

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Clima familiar nas produções científicas e sua influência no desenvolvimento adolescente

Family climate in scientific productions and its influence on adolescent development

Clima familiar en las producciones científicas y su influencia en el desarrollo adolescente

Desenvolvimento Humano e Processos Socioeducativos

Ana Claudia Pinto da Silva¹, Elenisse Abreu Coelho², Pâmela Schultz Danzmann³, Caroline Rubin Rossato Pereira⁴ & Naiana Dapieve Patias⁵

¹ Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* anaclaudiaps14@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-2777-6023>

² Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* elenise.ac@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-5644-0668>

³ Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* pamelapsicologia10@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-1438-4856>

⁴ Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* carolinerrp@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-9861-8391>

⁵ Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail:* naipatias@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-9285-9602>



RESUMO

O presente estudo objetivou mapear as produções científicas sobre ambiente e/ou clima familiar e sua influência no desenvolvimento adolescente. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de publicações entre 2012 a 2022. Os descriptores utilizados foram: "family environment" OR "family climate" AND adolesc*. Após a seleção, restaram 18 artigos como amostra. Os resultados apontaram diferentes concepções teóricas de clima/ambiente familiar que embasaram os estudos. De maneira geral, o clima está associado a variáveis que promovem o desenvolvimento protetivo ou de risco na adolescência. Entre as características metodológicas, apenas dois estudos utilizaram um instrumento brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE:

Ambiente familiar; Adolescência; Relações familiares.

ABSTRACT

The present study aimed to map the scientific productions on family environment and/or climate and its influence on adolescent development. This is a systematic literature review of publications between 2012 to 2022. The descriptors used were: "family environment" OR "family climate" AND adolesc*. After selection, 18 articles remained as a sample. The results pointed to different theoretical conceptions of climate/family environment that supported the studies. In general, climate is associated with variables that promote protective or risky development in adolescence. Among the methodological characteristics, only two studies used a Brazilian instrument.

KEYWORDS:

Family environment; Adolescence; Family relationships.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo mapear las producciones científicas sobre ambiente y/o clima familiar y su influencia en el desarrollo adolescente. Esta es una revisión sistemática de literatura, de publicaciones entre 2012 a 2022. Los descriptores utilizados fueron: "entorno familiar" OR "clima familiar" AND adolesc*. Después de la selección, 18 artículos formaron parte de la muestra. Los resultados apuntaron diferentes concepciones teóricas de clima/ambiente familiar que sustentaron los estudios. En general, el clima se asocia con variables que favorecen un desarrollo protector o de riesgo en la adolescencia. Entre las características metodológicas, sólo dos estudios utilizaron un instrumento brasileño.

PALABRAS CLAVE:

Ambiente familiar; Adolescencia; Relaciones familiares.

Ao longo da história, percebe-se o quanto o conceito de família tem se transformado.

As famílias evoluem e modificam-se, assim como o significado social dos laços que são estabelecidos entre seus membros (Prado, 2017). Além disso, a família é o primeiro contexto social em que o indivíduo é inserido. É nesse ambiente que se aprendem valores, normas, orientações para o convívio social, além da influência no desenvolvimento da autonomia, e na construção da identidade (Silva & Kaulfuss, 2020).

Tanto o ambiente quanto o clima familiar são conceitos utilizados pelos autores para definir a percepção dos indivíduos sobre os relacionamentos intrafamiliares (Corrales et al., 2019; Moos & Moos, 1994). A esse respeito, um clima familiar positivo (fomentado por relações familiares saudáveis) pode resultar em aspectos importantes da vida do indivíduo, como o desenvolvimento de competências, habilidades sociais, empatia e maior desempenho acadêmico. Por outro lado, o clima familiar negativo (quando existem interações negativas baseada em comportamentos egocêntricos, violentos, intolerantes) pode acarretar em prejuízos emocionais, comportamentais e sociais para o indivíduo (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003).

O clima familiar é um componente importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo que, quando favorável, pode estar relacionado com uma boa estruturação psíquica e saúde mental nessas fases do desenvolvimento (Benetti et al., 2010). Estudos nacionais relacionam clima familiar positivo com o desenvolvimento de habilidades sociais (Leme et al., 2016), e melhor desempenho escolar (Marturano & Elias, 2016). Estudos internacionais identificaram que o clima familiar positivo pode minimizar problemas emocionais e comportamentais (Schultz & Shaw, 2003) e aumentar a autoestima e bem-estar do adolescente (Freire & Tavares, 2011).

Ao considerar que o contexto familiar tem um impacto no desenvolvimento social, comportamental e emocional do adolescente, torna-se fundamental a discussão sobre a temática. Ademais, salienta-se que as interações familiares satisfatórias são consideradas importantes fatores de proteção no desenvolvimento da criança e do adolescente (Sá et al., 2010). Por sua vez, interações familiares negativas com a presença de conflitos constantes, abuso de substâncias, dentre outros, podem ser considerados fatores de risco (Vilela et al., 2016). Diante disso, objetiva-se com essa revisão mapear as produções científicas sobre ambiente e/ou clima familiar e sua influência no desenvolvimento adolescente.

Método

Caracterização do Estudo

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que visa sintetizar pesquisas prévias com a finalidade de responder a determinadas questões, analisar hipóteses, e/ou reunir evidências. Os critérios metodológicos adotados na presente revisão referem-se a oito etapas básicas, sugeridas pelos autores Costa e Zoltowski (2014): (a) delimitação da questão a ser pesquisada; (b) escolha das fontes de dados; (c) eleição das palavras-chave para a busca; (d) busca e armazenamento dos resultados; (e) seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; (f) seleção dos dados dos artigos incluídos; (g) avaliação dos artigos; (h) síntese e interpretação dos dados. A seguir serão apresentadas oito etapas em duas seções: (a) Pergunta de pesquisa e ferramentas de busca; (b) Extração dos dados, análise e interpretação dos resultados.

Pergunta de Pesquisa e Ferramentas de Busca

Para esse estudo elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os principais conceitos, métodos (p.ex., delineamento, participantes, instrumentos) e variáveis investigadas nas produções científicas sobre os construtos ambiente familiar e/ou clima familiar e sua influência no desenvolvimento adolescente?”

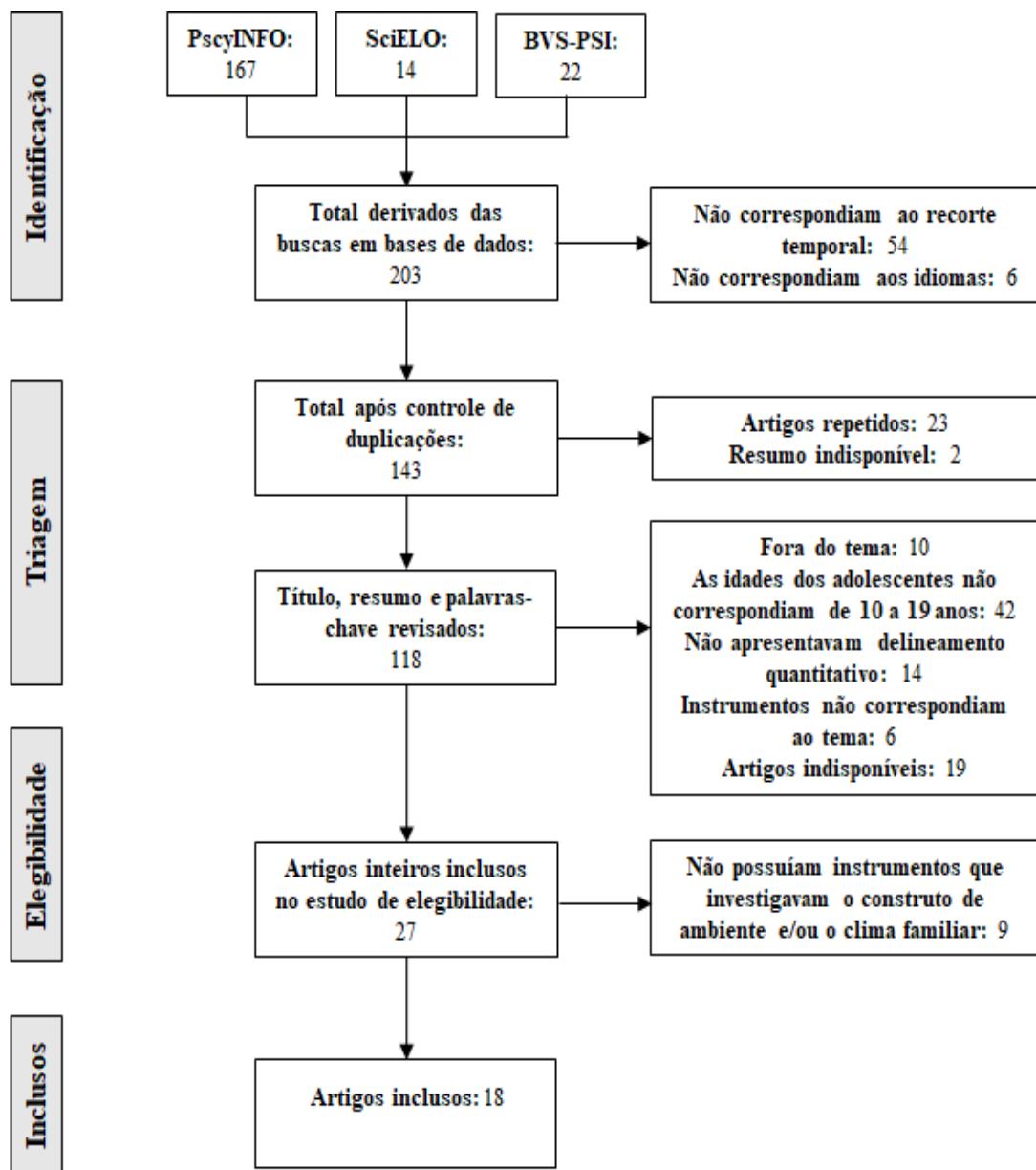
As buscas foram realizadas em maio de 2022 em três bases de dados: *PscyINFO*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Psi) utilizando os descritores e os respectivos operadores booleanos: (*family environment* OR *family climate* AND *adolesc**). Não foram utilizados filtros que limitassem a busca. Os critérios de inclusão foram: (a) recorte temporal dos últimos 10 anos (2012-2022); (b) idiomas português, inglês e/ou espanhol; (c) artigos que apresentavam no título as palavras “ambiente familiar” e/ou “clima familiar”; (d) artigos empíricos de metodologia quantitativa; (e) ter, como

participantes dos estudos adolescentes de 10 a 19 anos, conforme delimitação etária da Organização Mundial da Saúde - OMS (*World Health Organization* [WHO], 2013); (f) artigos que apresentavam instrumentos de avaliação do ambiente e/ou clima familiar; (g) artigos revisados por pares. Foram excluídos artigos com delineamento qualitativo, duplicados, estudos de revisões e/ou teóricos, artigos com resumo indisponível e artigos não disponíveis na íntegra.

Extração dos Dados, Análise e Interpretação dos Resultados

Por meio das estratégias de busca descritas, foram identificados nas bases de dados 203 estudos, sendo 167 (*PscyINFO*), 14 (*SciELO*) e 22 (*BVS-Psi*). Esses resultados foram importados separadamente para o *software* de uso livre *Rayyan (Intelligent Systematic Review)*. Este permite que dois ou mais pesquisadores realizem as análises dos materiais de forma independente. Diante disso, estima-se reduzir os níveis de viés entre os pesquisadores na seleção dos artigos em até 40% (Ouzzani et al., 2016). Posto isso, foram realizadas as análises dos resumos, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos, mediante a leitura na íntegra. Excluíram-se artigos que não apresentassem dados empíricos acerca do ambiente e/ou clima familiar, com amostra final de 18 artigos, conforme apresentado na Figura 1.

Os dados foram selecionados com o auxílio do *software Excel*. Para a análise e interpretação dos resultados foram definidos *a priori* quatro eixos de análise: (a) Conceitos de ambiente e/ou clima familiar; (b) Caracterização dos participantes; (c) Características metodológicas; (d) Variáveis do desenvolvimento adolescente associadas ao ambiente e/ou clima familiar.

Figura 1*Fluxograma do Processo de Seleção dos Estudos*

Resultados

Os resultados dos 18 artigos analisados na íntegra serão apresentados nesta seção por meio de quatro eixos definidos *a priori*. Para fins deste estudo, os artigos foram nomeados pela letra “A” seguidos do número, como a seguir: A1, A2, A3, A4, (...), A18, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1*Tabela de Especificação dos Artigos Utilizados na Amostra Final*

Título	Autor/ano
A1 - Inteligencia emocional, género y clima familiar en adolescentes peruanos	Ruiz e Esteban (2018)
A2 - Clima familiar y rendimiento académico en adolescentes de Lima, Perú	Briones-Cagua e Meléndez-Jara (2021)
A3 - Diferenças entre apoyo social y ambiente familiar en adolescentes com relatórios de bienestar subjetivo	Corrales et al. (2019)
A4 - Family structure associated with deviance propensity during adolescence? The role of family climate and anger dysregulation.	Saladino et al. (2020)
A5 - Indirect effect of family climate on adolescent depression through emotion regulatory processes	Ogbaselese et al. (2022)
A6 - Body image mediates negative family climate and deteriorating glycemic control for single adolescents with type 1 diabetes	Hartl et al. (2015)
A7 - Problemas emocionais e de comportamento e clima familiar em adolescentes e seus pais	Teodoro et al. (2014)
A8 - Family environment in adolescent trichotillomania	Keuthen et al. (2013)
A9 - Prospective associations between the family environment, family cohesion, and psychiatric symptoms among adolescent girls	White et al. (2014)
A10 - Family climate of adolescents with and without type 1 diabetes: longitudinal associations with psychosocial adaptation	Missotten et al. (2013)
A11 - Mothers' and adolescents' perceptions of family environment and adolescent social-emotional functioning	Cavendish et al. (2014)
A12 - The influence of family structure vs. family climate on adolescent tell-being	Phillips (2012)
A13 - Family environment and problematic internet use among adolescents: the mediating roles of depression and fear of missing out	Sela et al. (2020)
A14 - Do family environment, parental care and adolescent externalizing problem mediate the relationship between parental readiness and adolescent school performance among commuter families?	Yan-Li et al. (2018)
A15 - Influencia del clima familiar en el proceso de adaptación social del adolescente	Lucero et al. (2014)
A16 - Do family environment factors play a role in adolescents' involvement in organized activities?	Badura et al. (2017)
A17 - Ambiente familiar e rendimento escolar de adolescentes	Mahendra e Marin (2019)
A18 - Family environment and psychological adaptation in adolescents	Sbicigo e Dell'Aglio (2012)

Conceitos de Ambiente e/ou Clima Familiar

Esse eixo apresenta os conceitos de ambiente e/ou clima familiar empregados nos estudos revisados. Dentre os 18 artigos revisados, nove artigos (A1, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12 e A13) não especificaram tais conceitos de forma clara. No entanto, em alguns casos, pôde-se deduzir os conceitos por meio dos instrumentos utilizados, considerando-se a base teórica a partir da qual os instrumentos foram construídos. O instrumento *Family Social Climate Scale* (FES), encontrado na maioria dos artigos (A1, A6, A8, A9, A10, A11, A12 e A13), refere o conceito de “clima social familiar”, como a percepção de características importantes dentro do contexto familiar, dentre elas os relacionamentos, o desenvolvimento e a estabilidade (Moos et al., 1993), compreendidas por meio da aplicação da escala. Já o artigo A7 utilizou um instrumento validado no Brasil, Inventário do Clima Familiar (IFC), que comprehende o conceito de clima familiar a partir da soma de quatro elementos importantes, entre eles a coesão, hierarquia, apoio e conflito (Teodoro et al., 2009).

Os outros nove artigos (A2, A3, A4, A5, A14, A15, A16, A17 e A18) definiram o conceito de ambiente familiar de maneira ampla, considerando os membros da família e seus papéis. O artigo A2 utilizou o conceito proposto por Moos e Trickett (1974), destacando que o constructo ambiente familiar se centra no clima sócio familiar resultante das relações, crescimento pessoal, organização e controle do sistema familiar. Por clima relacional familiar, se comprehende a qualidade das relações interpessoais dentro de sua família, tendo em conta o grau de expressividade, conflito e coesão do ambiente.

O artigo A3 conceituou os ambientes familiares, com base em Corral et al. (2014), os quais são definidos a partir de uma série de indicadores que consistem nas relações pessoa-ambiente e pessoa-pessoa que são especificadas nos seguintes tipos: relações econômicas, relações afetivas, relacionamentos cooperativos e as relações educativas. O artigo A4 explorou

o conceito de clima, fundamentado na definição de Saladino et al. (2020), referente ao apoio familiar percebido, a comunicação com a mãe e pai. O artigo A14, fundamentando-se na teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1979), estabeleceu que o ambiente familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, principalmente no nível microssistêmico. O artigo A16 defendeu, a partir dos autores Shaw e Dawson (2001), que o ambiente é caracterizado pelo apoio e o envolvimento direto dos pais no conteúdo dos tempos de lazer dos filhos e é benéfico para o fortalecimento das relações familiares ou promoção de hábitos saudáveis nos adolescentes. O artigo A17 apresentou a definição de clima conforme Moos e Moos (2009), que incluem as dimensões de manutenção do sistema (controle e organização), relacionamento interpessoal (coesão, expressividade e conflito) e crescimento pessoal (independência, assertividade, interesses culturais e intelectuais, lazer e religião).

Já os artigos (A5, A15 e A18) abordaram o construto do clima familiar. O artigo A5 conceituou, com base em Morris et al. (2007), o clima familiar como um dos vários agentes socializadores que impactam os jovens. O artigo A15 retratou o conceito de clima familiar negativo, conforme descrito por Magagnin (1998), o qual caracteriza pela presença de conflitos frequentes, a existência de problemas de comunicação entre pais e filhos, bem como a falta de coesão emocional e apoio dos pais. Por fim, o artigo A18 referiu, segundo Teodoro et al. (2009), que o clima familiar é avaliado pela percepção do indivíduo sobre a qualidade das relações dentro da família, por meio dos fatores coesão, hierarquia, apoio e conflito.

Ao aprofundar os conceitos de ambiente e/ou clima familiar, percebe-se uma discussão do conceito a partir de diferentes perspectivas. Diener (2005), estudioso da Psicologia Positiva, fez uma relação entre a satisfação de vida e o clima familiar. Da mesma forma, Morris et al. (2007) estudou áreas que envolvem fatores de risco e proteção, considerando o clima familiar como um fator protetor a possíveis eventos prejudiciais no futuro do indivíduo. Saladino et al.

(2020), autor contemporâneo que estudou as emoções, entendeu que o clima familiar está relacionado diretamente com a regulação emocional dos seus membros. É possível perceber que os autores que investigaram ambiente e/ou clima familiar, independente de área ou abordagem, concordaram que o ambiente e/ou clima está relacionado com a percepção do contexto familiar e os impactos positivos e/ou negativos que causam na vida dos seus membros (Moos & Trickett, 1974; Saladino et al., 2020; Teodoro et al., 2009).

Caracterização dos Participantes

Nesse eixo, são descritos os participantes, características sociodemográficas, seleção e país dos estudos. No que se refere aos participantes dos estudos, como definido nos critérios de inclusão dos artigos desta revisão, todos adolescentes possuíam idades de 10 a 19 anos, conforme preconiza a OMS. Alguns estudos envolveram não apenas os adolescentes, mas também os pais e mães (A7, A13, A14 e A17) e um artigo apenas as mães dos adolescentes (A11).

Sobre as características sociodemográficas dos participantes, a maioria dos artigos (A1, A2, A3, A4, A7, A15, A17 e A18) relatou como participantes estudantes do ensino médio e de escolas públicas. Já nos estudos apresentados nos artigos (A5, A12 e A16), participaram estudantes do ensino fundamental e médio e nos artigos (A6, A8, A9, A10, A11, A13 e A14) não houve menção à escolaridade dos adolescentes. Quanto à configuração familiar, a maioria dos artigos (A2, A4, A5, A12, A13, A14, A15 e A17) referiu que os adolescentes que provinham de famílias nucleares. Sobre a renda das famílias, apenas dois artigos (A14 e A17) apresentaram essa informação, indicando as famílias dos adolescentes como de classes média e baixa.

A seleção dos participantes foi descrita de diferentes formas. Nos artigos A1, A2, A3, A7, A11, A12, A14, A15, A16, A17 e A18 constatou-se que obtiveram a autorização da direção da escola e dos professores de cada turma ou mediante contato com as universidades (A8). Os artigos A4 e A5 descreveram que a seleção foi realizada de forma voluntária, mas não especificaram detalhes dessa seleção. O artigo A6 especificou que os adolescentes foram recrutados em ambulatórios de saúde. O artigo A10 relatou que os participantes foram recrutados de um estudo longitudinal alemão. Já o artigo A13 usou sites e redes sociais para recrutar adolescentes. Por fim, o estudo A9 utilizou mais de um local para o recrutamento, sendo estes, uma universidade, um hospital e uma associação.

No que se refere ao país de origem dos autores sete artigos (A4, A8, A15, A6, A10, A13 e A16) referem-se ao Continente Europeu: Itália, Alemanha e República Tcheca, cinco artigos (A1, A2, A7, A17 e A18) eram provenientes da América do Sul, a saber: Peru e Brasil, cinco estudos (A3, A5, A9, A11 e A12) se referiam à América do Norte: México e Estados Unidos da América. Apenas um artigo A14 provinha da Ásia, especificamente da China.

Características Metodológicas

Nesse eixo são descritas as principais características metodológicas dos artigos amostrados, destacando-se os instrumentos utilizados na avaliação do ambiente e/ou clima familiar. Compuseram essa revisão apenas artigos com emprego de método quantitativo, sendo os resultados analisados por meio de procedimentos estatísticos. Dez artigos (A1, A2, A3, A4, A7, A8, A12, A13, A14 e A15) caracterizaram-se como método quantitativo de corte transversal, isto é, os instrumentos foram aplicados aos participantes das pesquisas apenas uma vez. Já em cinco os artigos (A5, A6, A9, A10 e A11) foram realizadas pesquisas longitudinais, em que os participantes e suas famílias foram acessadas em diferentes momentos por um determinado período de tempo. Na análise dos resultados, os procedimentos estatísticos mais

empregados foram as análises correlacionais, utilizada em 11 artigos (A1, A2, A3, A6, A7, A8, A11, A13, A14, A15, A17 e A18). A análise por modelagem de equações estruturais foi utilizada em dois estudos (A4 e A13), e um estudo utilizou a análise multimétodos (A5). A regressão linear foi empregada em quatro artigos (A9, A10, A12 e A13), e um estudo utilizou a regressão logística (A16).

Foram encontrados diferentes instrumentos para a avaliação do clima familiar. A escala mais utilizada nos estudos foi a *Family Social Climate Scale* (FES) (Moos et al., 1993), empregada em oito estudos (A1, A2, A6, A8, A9, A10, A11 e A13), que consiste em um instrumento composto por 90 itens, com opções de resposta dicotômicas (verdadeiro-falso) e que mede os componentes de: relacionamentos - que se refere ao grau de comunicação, liberdade e possibilidade de expressão no lar; desenvolvimento - que denota a realização pessoal de cada membro da família; estabilidade - que avalia a organização e o respeito às regras estabelecidas dentro da família. Os valores de *alpha* de Cronbach para cada construto foram: relacionamentos $\alpha=0,81$, desenvolvimento $\alpha=0,80$, estabilidade $\alpha=0,78$ e para o instrumento total foi de $\alpha=0,89$. Cabe destacar que alguns estudos fizeram uso da versão reduzida do instrumento, composta por 60 itens, que avalia as dimensões já descritas.

O artigo A3 fez uso da Escala de Ambiente Familiar Positivo (Aranda et al., 2015), composta por nove itens, divididos em quatro tipos de relações no ambiente familiar: econômica, cooperativa, afetiva e educativa. As respostas são dadas em uma escala *Likert* (1-4). Os valores de *alpha* de Cronbach para cada construto foram: economia $\alpha=0,72$, cooperativa $\alpha=0,84$, afetiva $\alpha=0,72$, educativa $\alpha=0,85$ e para a escala total foi de $\alpha=0,96$.

O artigo A4 utilizou o instrumento *Family Communication Scale* (SFC) (D'Atena & Ardone, 1991), que avalia o nível de comunicação presente na família, incluindo aspectos como

abertura e liberdade para compartilhar ideias, informações e preocupações entre diferentes gerações, além do clima emocional presente. Consiste em um questionário de autorrelato composto por 48 itens, dispostos separadamente para mãe (24 itens) e pai (24 itens), avaliados em escala *Likert* (1-5). Os valores de *alpha* de *Cronbach* da escala são: comunicação mãe $\alpha=0,81$ e comunicação pai $\alpha=0,86$.

No artigo A5, o clima familiar foi avaliado por meio da Escala *Negative Family Emotional Climate* (NFEC) (Ogbaselese et al., 2022), a qual avalia o calor materno e paterno, expressividade familiar positiva a partir do relato do adolescente. Os valores de *alpha* de *Cronbach* para cada construto foram: calor materno $\alpha=0,73$, calor paterno $\alpha=0,73$ e expressividade familiar positiva $\alpha=0,70$. O artigo A12 utilizou os seguintes instrumentos: Escala de Satisfação com a Família, que consiste em uma avaliação do nível de felicidade atual com os familiares em uma escala *Likert* (1-5); e a Escala de Afeto Negativo na Família, em que os participantes foram convidados a usar uma escala *Likert* (1-4) para responder à pergunta "Quanto você concordaria com essa declaração? Há muitos sentimentos ruins na minha família". O artigo A14 também fez uso de mais de um instrumento: a *Parental Care* (Yan-Li et al., 2018) que consiste em um instrumento desenvolvido pelos autores do próprio estudo, para examinar o estilo de vida das famílias de viajantes na Malásia, sob a percepção dos adolescentes.

Ainda no que se refere ao A14 utilizou-se o *Family Environment Scale* (FES), adaptada por Nor et al. (2010) para uso na multicultura da Malásia, é composta por 10 subescalas que avaliam três conjuntos subjacentes de dimensões: dimensões de relacionamento (coesão, expressividade e conflito), dimensões de crescimento pessoal ou orientação para objetivos (independência, realização orientação, orientação intelectual-cultural, orientação ativo-

recreativa e ênfase moral-religiosa) e dimensões de manutenção do sistema (organização e controle); e, aos pais participantes da pesquisa, foi aplicada a Escala *Parental Readiness*, criada para o presente estudo, a qual avaliou a prontidão cognitiva, emocional e comportamental dos pais, no que refere-se ao deslocamento de casa.

No artigo A15 foi empregado o Questionário para medir o Clima Familiar (OPS/OMS, 1996), utilizando apenas 4 fatores do questionário: fator de coesão - obtido pela média dos 8 itens da seção 9, intitulada “Como funciona sua família?”, fator estratégias de enfrentamento - média dos 8 itens da seção 10, intitulada “Como sua família lida com seus problemas ou dificuldades?”, fator tempo familiar - calculado com os 5 itens da seção 14; fator satisfação com aspectos da vida - considerados os 8 itens da seção 17, que pergunta o quanto você está satisfeito ou insatisfeito em relação a si mesma, seus amigos e o bairro onde mora. O artigo A16 utilizou a *Family support subscale from the Multidimensional Scale of Perceived Social Support* (Zimet et al., 1988). A subescala é composta por quatro itens que avaliam o apoio familiar, com sete categorias de resposta que variam (1-7). A subescala apoio familiar apresentou consistência interna de $\alpha=0,90$.

Dois artigos (A7 e A18) utilizaram o Inventário do Clima Familiar (IFC), construído e validado no Brasil por Teodoro et al. (2009), que tem como objetivo avaliar a qualidade das relações familiares. A ICF é composta pelas subescalas coesão (5 itens), hierarquia (6 itens), apoio (5 itens) e conflito (6 itens), distribuídas em 22 itens dispostos em formato *Likert* (1-5). Os valores de *alpha* de *Cronbach* para cada construto foram: coesão $\alpha=0,82$, hierarquia $\alpha=0,67$, apoio $\alpha=0,68$ e conflito $\alpha=0,87$, sendo que na escala total a consistência interna do instrumento foi $\alpha=0,86$.

Variáveis do Desenvolvimento Adolescente Associadas ao Ambiente e/ou Clima Familiar

A seguir, serão apresentadas as variáveis do desenvolvimento adolescente que foram relacionadas aos construtos do ambiente e/ou do clima familiar, encontradas nos artigos incluídos na amostra final. As variáveis foram separadas em duas categorias, devido aos aspectos positivos e negativos abordados nos artigos, que influenciam na promoção do desenvolvimento saudável ou risco. A saber, as categorias foram nomeadas de: (a) variáveis de desfechos positivos e, (b) variáveis de desfechos negativos.

Variáveis de Desfechos Positivos

Essa categoria refere-se aos construtos ambiente e/ou clima familiar positivo reportados por meio de dez artigos (A1, A2, A3, A9 A12, A14, A15, A16, A17 e A18) que indicaram fatores de proteção ao desenvolvimento adolescente. Isto é, aspectos que contribuem para um desenvolvimento adolescente saudável. Nesse sentido, o artigo A1 encontrou uma correlação significativa positiva entre o clima familiar e a inteligência emocional. Já os artigos (A2, A14 e A17) indicaram uma relação direta e positiva entre o clima familiar com o rendimento escolar (A2) e desempenho acadêmico (A14 e A17) em adolescentes, visto que, famílias que se empenham em coesão, apoio, cuidado, afeto e momentos de lazer com os filhos, apresentaram maior rendimento escolar e desempenho acadêmico.

Os artigos A3 e A12 revelaram que os adolescentes que experienciam um ambiente familiar positivo com apoio social (A3), clima familiar com altos níveis de satisfação e afetos familiares (A12), apresentaram maiores escores em bem-estar subjetivo. O artigo (A15) demonstrou que quanto maior a coesão no funcionamento familiar melhor foi a adaptação social em adolescentes. Nesse mesmo sentido, o artigo A18 indicou que apoio e baixos índices de conflitos no ambiente familiar apresentaram correlações positivas com adaptação psicossocial em adolescentes.

Já o artigo A9 apresentou que o ambiente familiar permeado de valores, interesses parentais, coesão e envolvimento foi associado a mudanças nos sintomas psiquiátricos em adolescentes. Por fim, o artigo A16 indicou associação entre o apoio familiar, monitoramento dos pais em relação ao uso de telas e atividades familiares em conjunto com pelo menos uma atividade organizada de lazer (*organized leisure-time activities [OLTA]*). Diante disso, esses adolescentes apresentaram maior engajamento em atividades esportivas, tais como futebol, caminhada e jogos de salão.

Variáveis de Desfechos Negativos

Essa categoria aborda os construtos ambiente e/ou clima familiar negativo que influenciam o desenvolvimento adolescente, os quais foram relatados em oito artigos (A4, A5, A6, A7, A8, A10, A11 e A13). Construtos esses, que contribuem para a ampliação dos fatores de risco no desenvolvimento dos adolescentes. O artigo A4 apresentou que o clima familiar negativo com conflitos, discussões e pouco diálogo estava relacionado à desregulação da raiva, sendo esses adolescentes mais propensos ao desvio (comportamento antissocial). Sobre os artigos A6 e A10, estes demonstraram relações entre o clima familiar e a diabetes. No artigo A6, o clima familiar fragilizado impactou a imagem corporal de adolescentes com diabetes e que não namoravam, predizendo a deterioração do controle glicêmico. No mesmo estudo, o clima familiar de adolescentes que namoravam não apresentou relação significativa com o controle glicêmico, indicando haver outras variáveis que impactaram nesta relação. Já o artigo A10 indicou que o clima familiar conflituoso e controlador influenciou na adaptação social e problemas de comportamento internalizantes e externalizantes em adolescentes com e sem diabetes do tipo 1.

Com relação ao artigo A7, os resultados indicaram que os problemas internalizantes e externalizantes no grupo familiar estavam relacionados ao clima familiar negativo mediado pela hierarquia, conflito, baixos níveis de afeto e coesão. Já os artigos A5, A8, A11 e A13 apontaram correlações do ambiente e/ou clima familiar com transtornos psiquiátricos. O artigo A5 indicou uma correlação positiva entre o clima familiar negativo e a depressão em adolescentes. Somado a isso, o artigo A11 apresentou que as variáveis conflito e estresse parental estavam relacionadas a níveis mais elevados de depressão em adolescentes. Além disso, o artigo A13 indicou que o ambiente familiar caracterizado por baixa expressividade, coesão e conflitos intensos esteve associado ao uso problemático de *internet*, assim como esses adolescentes estavam mais propensos ao desenvolvimento do Transtorno Depressivo Maior. Por fim, o artigo A8 apresentou que o ambiente familiar influenciou na Tricotilomania em adolescentes, sendo que, estresse parental, conflitos, pouco apoio emocional e baixa coesão familiar estiveram associados a maior gravidade de comportamentos de puxar os cabelos e pelos do corpo.

Discussão

Inicialmente, é importante salientar que nove estudos não apresentaram conceitos que sustentam a utilização dos construtos ambiente e/ou clima familiar. Por outro lado, os artigos que apresentaram os conceitos indicaram que o ambiente e/ou clima familiar são compreendidos como resultado dos relacionamentos, crescimento pessoal, organização e controle do sistema familiar (Moos & Trickett, 1974). Villalba e Almeida-Monge (2017) levaram em conta, também, as relações interpessoais, o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicação entre os subsistemas. Isso vai ao encontro de Leme et al. (2016), que defendem que o clima familiar positivo aumenta o desempenho das habilidades sociais, desempenho

acadêmico e melhor qualidade nas relações interpessoais. Esse conceito é amplamente utilizado para compreender o contexto familiar como um todo.

Ao considerar a importância da família no bem-estar de seus membros, elaborou-se, em 1970, o inventário *Family Environment Scale* (FES), que permite reconhecer diferentes aspectos do ambiente familiar. Esse instrumento é dividido em fatores e escalas que analisam o clima e a percepção dos seus membros (Moos & Trickett, 1974). É considerado um dos primeiros instrumentos com a finalidade de avaliar o clima familiar. Com o passar do tempo, foram validados outros instrumentos reportados pela presente revisão.

Além disso, destaca-se a importância das pesquisas sobre ambiente e/ou clima familiar na relação com diferentes variáveis que avaliam aspectos do desenvolvimento dos adolescentes das famílias. Observa-se que (independentemente das variáveis investigadas) um clima familiar positivo esteve associado a desfechos positivos no desenvolvimento dos filhos adolescentes. Destaca-se, ainda, a escassez no número de artigos encontrados no Brasil sobre os construtos (ambiente e/ou clima familiar) a partir dos critérios de inclusão estabelecidos para essa revisão sistemática. A pesquisa pode ser considerada um desafio no país devido à falta de recurso financeiro para esse fim (Queiroz et al., 2017).

No que diz respeito às características metodológicas, destaca-se que o método quantitativo é amplamente adotado quando se busca investigar grandes amostras populacionais, que possibilitem a generalização dos resultados. Ainda, permite explorar de que maneira os construtos investigados estão relacionados entre si (Creswell, 2010). Nesse sentido, salienta-se que todos os estudos incluídos tiveram o objetivo de analisar as relações do ambiente e/ou clima familiar com outras variáveis referentes ao desenvolvimento do adolescente, o que explicaria a predominância de métodos quantitativos na realização das pesquisas. Além disso, especialmente no Brasil, são recentes os estudos que se dedicam a

estudar o ambiente e/ou clima familiar. Isso explica a deficiência em instrumentos validados no Brasil para este fim. A partir da revisão, foram encontradas apenas duas pesquisas que utilizaram o Inventário do Clima Familiar (IFC), construído e validado no Brasil (Teodoro et al., 2009).

Sobre as variáveis de desfechos positivos, os construtos ambiente e/ou clima familiar apresentaram fatores essenciais, tais como coesão, apoio, afeto, atividade de lazer, diálogo, envolvimento, promoção de independência e expressão de sentimento, sendo estes associados com diferentes variáveis que impactam o desenvolvimento adolescente de modo protetivo. Diante disso, os fatores de proteção possuem a finalidade de interagir com os eventos cotidianos, os quais acionam processos que tendem a possibilitar uma melhor adaptação a saúde emocional e psíquica de adolescentes, por exemplo. Dito isso, essa adaptação contribui de forma positiva no desenvolvimento adolescente, como pode-se citar desempenho acadêmico, relacionamento social, bem-estar subjetivo e satisfação com a vida, dentre os desfechos saudáveis (Sapienza & Pedromônico, 2005).

Quanto às variáveis de desfechos negativos, os construtos ambiente e/ou clima familiar indicaram fatores, tais como hierarquia, controle, conflito, discussões, ausência de diálogo e harmonia dentro do grupo familiar. À vista disso, esses fatores são relacionados com diferentes variáveis que influenciam o desenvolvimento adolescente de risco. Assim sendo, a literatura aponta que os fatores de riscos são considerados quando os adolescentes, por exemplo, estão expostos a riscos psicossociais relacionados ao contexto familiar (p.ex., violências, negligência, abuso dentre outros) e as vulnerabilidades sociais (p.ex., assaltos, assassinatos, agressões verbais e físicas, dentre outros). Esses fatores influenciam diretamente para o desencadeamento de desfechos negativos quanto ao comportamento, aprendizagem e saúde psíquica de adolescentes em desenvolvimento (Poletto & Koller, 2008).

Nesse mesmo sentido, um estudo internacional, realizado com 387 participantes, sendo 162 adolescentes (15 a 19 anos) e 225 jovens adultos (20 a 25 anos), apontou que altos níveis de coesão familiar estiveram associados com melhor desenvolvimento de identidade individual em ambas as idades, enquanto que altos níveis de conflitos familiares comprometeram de forma negativa o desenvolvimento dos indivíduos. Diante disso, destaca-se o papel do clima familiar como fator mediador entre proteção e risco para o desenvolvimento (Prioste et al., 2020).

Ainda, um estudo nacional realizado com 203 adolescentes de 12 a 18 anos, na Bahia, demonstrou que quanto maior o conflito e baixa afetividade familiar maior era a probabilidade do desenvolvimento de sintomas depressivos e problemas de comportamentos, assim como baixos níveis de saúde mental (Freitas et al., 2020). Portanto, a família é considerada um sistema ativo, no qual as atitudes e comportamentos de seus membros influenciam no desenvolvimento de adolescentes (Crandall et al., 2016). Diante disso, a literatura internacional e nacional tem indicado associações entre o ambiente e/ou clima familiar positivo com desenvolvimento protetivo e ambiente e/ou clima familiar negativo com desenvolvimento adolescente de risco.

Considerações Finais

O presente artigo objetivou mapear as produções científicas sobre ambiente e/ou clima familiar e sua influência no desenvolvimento adolescente. A análise dos artigos indica que, apesar da literatura apontar para os construtos de ambiente e/ou clima familiar como fatores que impactam o desenvolvimento adolescente de forma protetiva ou de risco, muitos estudos não apresentam de forma clara as definições dos construtos e suas respectivas bases teóricas. Além disso, ainda são restritos no Brasil instrumentos que investiguem o ambiente e/ou clima familiar, conforme a percepção dos adolescentes e de seus familiares.

Quanto às limitações do estudo, comprehende-se que não foi possível contemplar todos os estudos já publicados, dado que foram utilizadas bases de dados, descritores e critérios de inclusão/exclusão específicos, os quais influenciaram nos resultados e nas discussões produzidas por essa revisão sistemática. Espera-se que os dados encontrados nesta revisão possam servir de subsídio para novas investigações sobre ambiente e/ou clima familiar ou, até mesmo, para a construção e validação de instrumentos no Brasil. Ressalta-se a importância da realização de estudos focados no desenvolvimento adolescente, a partir da compreensão da família como um contexto de promoção de desenvolvimento protetivo.

Referências

- Aranda, C., Gaxiola, J. C., González, L. S., & Valenzuela, E. (2015). Construcción y validación de una escala de ambiente familiar. In *Memorias del XXIII Congreso Mexicano de Psicología*, (pp. 610–613). Sociedad Mexicana de Psicología y Colegio Mexicano de Profesionistas de la Psicología.
- Badura, P., Geckova, A. M., Sigmundova, D., Sigmund, E., Dijk, J. P. V., & Reijneveld, S. A. (2017). Do family environment factors play a role in adolescents' involvement in organized activities?. *Journal of Adolescence*, 59, 59–66.
<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.05.017>
- Benetti, S. P. C, Pizetta, A., Schwartz, C. B., Hass, R. A., & Melo, V. L. (2010). Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. *Psico-USF*, 15(3), 321–332. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300006>
- Briones-Cagua, W., & Meléndez-Jara, C. M. (2021). Clima familiar y rendimiento académico en adolescentes de Lima, Perú. *Revista de Ciencias Humanísticas y Sociales (ReHuSo)*, 6(2), 33–46. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5512828>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Del Prette, A. (2003). Problemas de comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(2), 91–103.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200002
- Cavendish, W., Montague, M., Enders, C., & Dietz, S. (2014). Mothers' and adolescents' perceptions of family environment and adolescent social-emotional

functioning. *Journal of Child and Family Studies*, 23, 52–66.

<https://doi.org/10.1007/s10826-012-9685-y>

Costa, B. A., & Zoltowiski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In S. H. Koller, M. C. P. P. Couto, & J. V. Hohendorff (Eds.), *Manual de Produção Científica* (pp. 39–54). Penso.

Corral, V., Frías, M., Gaxiola, J., Fraijo, B., Tapia, C., & Corral, N. (2014). Familias positivas. In V. V. Corral (Org.), *Ambientes positivos: Ideando entornos sostenibles para el bienestar humano y la calidad ambiental*. Pearson.

Corrales, C.L. A, Ruiz, D M., & Armenta, M. F. (2019). Diferencias entre apoyo social y ambiente familiar en adolescentes con reportes de bienestar subjetivo. *Psicología desde el Caribe*, 36(2), 248–268. <https://search.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115092>

Crandall, A., Ghazarian, S. R., Day, R. D., & Riley, A. W. (2016). Maternal emotion regulation and adolescent behaviors: The mediating role of family functioning and parenting. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(11), 2321–2335.

<http://dx.doi.org/10.1007/s10964-015-0400-3>

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3^a ed.). Artmed.

D'Atena, P., & Ardone, R. G. (1991). *Rappresentazione familiare e comunicazione: Contributo empirico su famiglie con adolescenti*. Terapia Familiare.

Diener, E. (2005). *Guidelines for national indicators of subjective well being and ill being*. University of Illinois.

Freitas, P. M. D., Costa, R. S. N., Rodrigues, M. S., Ortiz, B. R. D. A., & Santos, J. C. D. (2020). Influencia de las relaciones familiares sobre la salud y el estado emocional de

los adolescentes. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(4), 95–109.

<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1065>

Freire, T., & Tavares, D. (2011). Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 38, 184–188. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000500003>

Hartl, A. C., Seiffge-Krenke, I., & Laursen, B. (2015). Body image mediates negative family climate and deteriorating glycemic control for single adolescents with type 1 diabetes. *Families, Systems, & Health*, 33(4), 363–371.

<https://doi.org/10.1037/fsh0000139>

Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., Koller, S. H., & Del Prette, A. (2016). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicología & Sociedad*, 28(1), 181–193. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015aop001>

Lucero, J. C. V., Barajas, J. A., Muñiz, J. G., González, C. M., Delgado, R. M., & Alvarado, I. U. (2014). Influencia del clima familiar en el proceso de adaptación social del adolescente. *Psicología do Caribe*, 31(2), 207–222.

<https://doi.org/10.14482/psdc.31.2.6127>

Keuthen, N. J., Fama, J., Altenburger, E. M., Allen, A., Raff, A., & Pauls, D. (2013). Family environment in adolescent trichotillomania. *Journal of Obsessive-Compulsive and Related Disorders*, 2(4), 366–374. <https://doi.org/10.1016/j.jocrd.2013.07.001>

Magagnin, C. (1998). Percepção de atitudes parentais pelo filho adolescente: Uma abordagem familiar sistêmica. *Aletheia*, 8, 21–35. <https://philpapers.org/rec/MAGPDA-3>

Mahendra, F. M., & Marin, A. H. (2019). Ambiente familiar e rendimento escolar de adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, e35nspe9.

<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe9>

Marturano, E. M., & Elias, L. C. S. (2016). Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. *Educar em Revista*, 59, 123–139.

<https://www.scielo.br/j/er/a/hZc8jnYNJDsW9tFMP3tbBjd/?lang=pt&format=pdf>

Missotten, L. C., Luyckx, K., & Seiffge-Krenke, I. (2013). Family climate of adolescents with and without type 1 diabetes: Longitudinal associations with psychosocial adaptation.

Journal of Child and Family Studies, 22, 344–354. <https://doi.org/10.1007/s10826-012-9585-1>

Morris, A. S., Silk, J. S., Steinberg, L., Myers, S. S., & Robinson, L. R. (2007). The role of the family context in the development of emotion regulation. *Social Development*, 16(2), 361–388. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00389.x>

Moos, R., & Trickett, E. (1974). *Classroom environment scale manual*. Consulting Psychologists Press.

Moos, R., Moos, B. S., & Trickett, E. (1993). *Escala de clima social familiar (FES)*. TEA SA.

Moos, R. H., & Moos, B. S. (1994). *Family environment scale. Manual*. (3^a ed.). Consulting Psychologists Press.

Moos, R. H., & Moos, B. S. (2009). *Family Environment Scale manual and sampler set: Development, applications and research* (4^a ed.). Mind Garden, Inc.

Ogbaselese, F. A., Mancini, K. J., & Luebbe, A. M. (2022). Indirect effect of family climate on adolescent depression through emotion regulatory processes. *Emotion*, 22(5), 1017–1029. <https://doi.org/10.1037/emo0000899>

Nor, S. M., Suandi, T., Roslan, S., Abdullah, H., Ismail, I. A., & Mahyuddin, R. (2010).

Laporan Kajian: Fenomena Merempit dan Potensi Remaja Lasak di Felda.] Universiti Putra Malaysia.

OPS/OMS. (1996). *Familia y adolescencia: Indicadores de salud. Manual de aplicación de instrumentos.* W. K. Kellogg Foundation.

Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 1–10.

<https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

Phillips, T. M. (2012). The influence of family structure vs. family climate on adolescent well-being. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 29, 103–110.

<https://doi.org/10.1007/s10560-012-0254-4>

Poletto, M., & Koller, S. H. (2008). Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(3), 405–416.

<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300009>

Prado, D. (2017). *O que é família.* Brasiliense.

Prioste, A., Tavares, P., Silva, C. S., & Magalhães, E. (2020). The relationship between family climate and identity development processes: the moderating role of developmental stages and outcomes. *Journal of Child and Family Studies*, 29(6), 1525–1536.

<https://doi.org/10.1007/s10826-019-01600-8>

Sá, D. G., Bordin, I. A., Martin, D., & Paula, C. S. (2010). Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 643–652.

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/78wsJTFcrpKzwCPJCwQbs3H/?lang=pt&format=html>

Saladino, V., Mosca, O., Lauriola, M., Hoelzhammer, L., Cabras, C., & Verrastro, V. (2020).

Is family structure associated with deviance propensity during adolescence? The role

- of family climate and anger dysregulation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24), 1–19. <https://doi.org/10.3390/ijerph17249257>
- Sapienza, G., & Pedromônico, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, 10, 209–216. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200007>
- Sbicigo, J. B., & Dell'Aglio, D. D. (2012). Family environment and psychological adaptation in adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 615–622. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300022>
- Sela, Y., Zach, M., Amichay-Hamburger, Y., Mishali, M., & Omer, H. (2020). Family environment and problematic internet use among adolescents: The mediating roles of depression and fear of missing out. *Computers in Human Behavior*, 106, 1–10. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.106226>
- Silva, C. R., & Kaulfuss, M. A. (2020). A importância da família na educação infantil. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 7(10), 1–10. http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf
- Schultz, D., & Shaw, D. S. (2003). Boys' maladaptive social information processing, family emotional climate, and pathways to early conduct problems. *Social Development*, 12, 440–460. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/1467-9507.00242>
- Shaw, S. M., & Dawson, D. (2001). Purposive Leisure: Examining parental discourses on family activities. *Leisure Sciences*, 23(4), 217–231. <http://dx.doi.org/10.1080/01490400152809098>

- Ruiz, P., & Esteban, R. F. C. (2018). Inteligência emocional, gênero e clima familiar em adolescentes peruanos. *Acta Colombiana de Psicología*, 21(2), 188–211. <https://doi.org/10.14718/acp.2018.21.2.9>
- Teodoro, M. L., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27–39. <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193814403004.pdf>
- Teodoro, M. L., Hess, A. R. B., Saraiva, L. A., & Cardoso, B. M. (2014). Problemas emocionais e de comportamento e clima familiar em adolescentes e seus pais. *Psico*, 45(2), 168–175. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5633333>
- Villalba, C., & Almeida-Monge, E. (2017). Clima social familiar y su influencia en la conducta violenta en los escolares. *Revista Ciência UNEMI*, 10(25), 97–102. <https://www.redalyc.org/journal/5826/582661258010/582661258010.pdf>
- Queiroz, A., Tori, R., & Nascimento, A. (2017). Realidade Virtual na Educação: Panorama das Pesquisas no Brasil. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, 28(1), 203–212. <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2017.203>
- Vilela, T. R., Silva, R. S., Grandi, C. G., Rocha, M. M., & Figlie, N. B. (2016). Emotional and behavioral problems in children living with addicted family members: Prevention challenges in an underprivileged suburban community. *Paidéia*, 26(64), 225–234. <https://www.scielo.br/j/paideia/a/fXtCh9kSsZRFpBpX4KZ4sXk/?lang=en>
- White, J., Shelton, K. H., & Elgar, F. J. (2014). Prospective associations between the family environment, family cohesion, and psychiatric symptoms among adolescent girls. *Child Psychiatry & Human Development*, 45, 544–554. <https://doi.org/10.1007/s10578-013-0423-5>

World Health Organization. (2013). *Adolescent Health*. https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1

Yan-Li, S., Roslan, S., Abdullah, M. C., & Abdullah, H. (2018). Do family environment, parental care and adolescent externalizing problem mediate the relationship between parental readiness and adolescent school performance among commuter families?. *Community, Work & Family*, 23(3), 342–365.
<https://doi.org/10.1080/13668803.2018.1504002>

Zimet, G. D., Dahlem, N. W., Zimet, S. G., & Farley, G. K. (1988). The multidimensional scale of perceived social support. *Journal of Personality Assessment*, 52(1), 30–41.
http://dx.doi.org/10.1207/s15327752jpa5201_2